

A EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO PORTUGUESA NAS SUB-REGIÕES (NÍVEL NUT III) ENTRE OS ANOS DE 1960 E 2011

Bianca GARCIA¹; Alexandre C. de ANDRADE¹; Susana SILVA²

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi efetuar uma análise da evolução da população em Portugal entre os anos de 1960 e 2011. A estruturação e aprofundamento desta pesquisa só foi possível através de um programa de mobilidade internacional, no qual a autora passou 6 meses residindo em Portugal, fator que permitiu contactar de perto com os processos de migração interna e os principais problemas acarretados pelo despovoamento no interior do país. Portugal é um país demograficamente assimétrico, que possui uma desigualdade não somente na distribuição de seu povo, como também de seus recursos. Dessa forma, buscou-se identificar quais as sub-regiões do território português que aumentaram e/ou diminuíram seu quantitativo populacional e compreender as principais assimetrias entre o litoral e interior do país.

Palavras-chave: Fluxos migratórios; Portugal; Regiões Atrativas; Regiões Repulsivas.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas Portugal tem passado por diversas transformações territoriais e espaciais, onde dentre elas, destaca-se a ocorrência de um crescimento demográfico assimétrico caracterizado pela elevada pressão demográfica no litoral e por uma consequente distribuição desigual da população, na qual o interior português vem sofrendo consequências diretas. Deste modo, o objetivo deste trabalho é compreender as principais assimetrias entre o litoral e interior de Portugal, identificando as principais regiões receptoras e repulsivas de população.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A estruturação deste trabalho surgiu através de um programa de mobilidade internacional realizado em Portugal, no qual a autora passou 6 meses residindo no país e realizou algumas disciplinas relacionadas à Geografia e suas temáticas populacionais. Além disso, a autora residiu em Bragança, cidade que é capital do distrito que possui o mesmo nome, localizada no interior do país, na denominada região do Nordeste Transmontano. Este facto permitiu contactar com a realidade dos processos de migração interna e vivenciar os principais problemas acarretados pelo despovoamento no interior de Portugal.

Para a elaboração deste trabalho além da realização da pesquisa bibliográfica, foi efetuada uma análise quantitativa através do levantamento e análise de dados estatísticos relativos à população

¹Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), Poços de Caldas/MG, Brasil.

²Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT), Universidade de Coimbra, Portugal

portuguesa publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). Para a compreensão das dinâmicas populacionais, em ambas as regiões abordadas (litoral e interior), foi elaborado um mapa da evolução da população portuguesa que compreende o período entre 1960 e 2011, nas sub-regiões (Nível NUT III 2013).

3. PORTUGAL E O PROCESSO DE LITORALIZAÇÃO

Durante séculos, Portugal concentrou suas atividades voltadas ao mar, constando de uma série de ocupações ribeirinhas bem desenvolvidas e de atividades que envolviam relações com suas ex colônias. Essa ocupação da faixa litorânea do país fez com que a maioria dos processos de desenvolvimento e de implantação de infraestruturas não atingissem todo o território nacional de forma igualitária.

Entre as décadas de 50 e 60, período de intensa modernização nos centros urbanos, Portugal assistiu esse desenvolvimento atingir grande parte das ocupações próximas à costa. Por outro lado, neste mesmo período, houve um empobrecimento das zonas agrícolas do interior, fator que impulsionou grandes fluxos migratórios que alteraram a estrutura e ocupação do território nacional causando o fenômeno da “litoralização” e do despovoamento nos territórios localizados no interior (PESTANA et al., 2009).

De acordo com Rodrigues (2010), o conceito de “litoralização” em Portugal é amplamente difundido na realidade da sociedade portuguesa e corresponde à progressiva concentração de pessoas e de atividades econômicas localizadas na faixa litorânea do país, sem que o interior acompanhe este ritmo. Este fenômeno obteve maior intensidade a partir da década de 60, momento em que o país passou por diversas transformações de modernização e prosperidade econômica. Neste período, existiam de um lado o abandono e a conseqüente degradação dos campos, aldeias e vilas e do outro, um crescimento desordenado nas periferias suburbanas das cidades, sobretudo em Lisboa (RODRIGUES, 2010).

Sendo assim, prosseguiram-se diversas migrações internas, na qual em sua maioria, a população movia-se do interior para concentrar-se no litoral, de preferência em Porto e Lisboa, mas também em alguns pólos de crescimento e desenvolvimento urbano como Braga, Aveiro, Coimbra, Viseu, Évora e Faro (BARRETO, 2002).

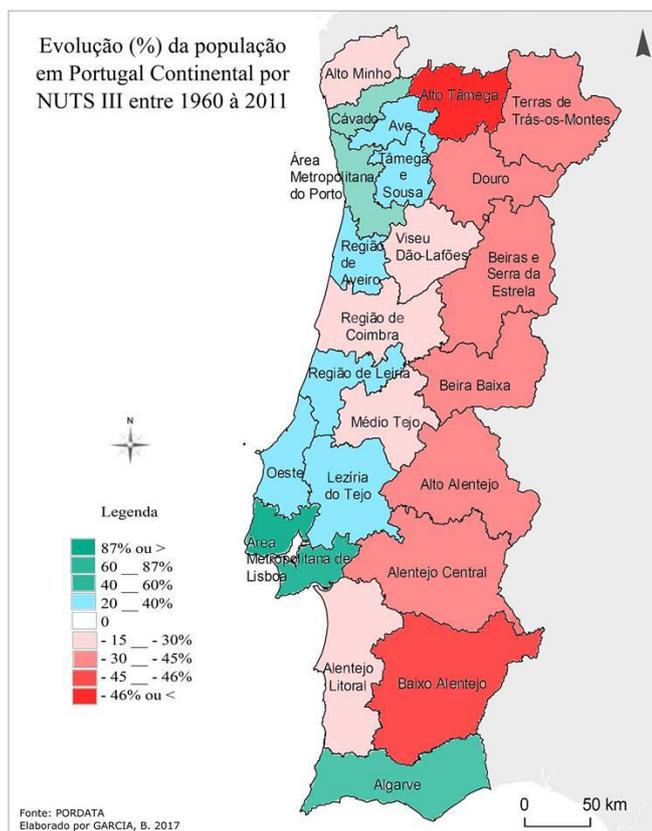
3.1 A EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO PORTUGUESA ENTRE 1960 E 2011

Desse modo, considerando o processo de “litoralização” que afirma que as áreas localizadas no litoral possuem uma maior propensão à atração de população devido à dinâmica na prestação de serviços e infraestrutura e a escassez dos mesmos nas localidades do interior, buscou-se identificar

quais as sub-regiões do território português que aumentaram e/ou diminuíram o seu quantitativo populacional.

Para efetuar esta tarefa foi elaborado um mapa da evolução da população portuguesa nas sub-regiões (Nível NUT III 2013). Na figura 1, as sub-regiões que estão representadas em vermelho correspondem à aquelas que tiveram sua população reduzida. Em contrapartida, as sub-regiões em azul são as que obtiveram um acréscimo populacional.

Figura 1 – Evolução da população nas NUTS III portuguesas, entre 1960 e 2011.



Fonte: PORDATA, 2017. Elaborado por GARCIA, B. 2017.

As sub-regiões do Porto e Lisboa, como já era de se esperar, lideram os índices positivos, no qual Lisboa passa dos seus 1,5 milhões de habitantes durante o ano de 1960 para 2,8 milhões de habitantes em 2011, o que corresponde à um crescimento populacional de cerca de 87%, enquanto no Porto se registrou um crescimento aproximado de 54%.

É importante também ressaltar o crescimento de 43% obtido na sub-região do Algarve, no extremo sul do país, pois trata-se da única região que atinge um significativo aumento de população não tendo uma grande concentração urbana como Lisboa e Porto. Isso acontece pois a região é reconhecida internacionalmente por suas paisagens litorâneas que sustentam uma economia totalmente baseada no turismo.

Em contrapartida, as sub-regiões que se localizam em toda a área de fronteira de norte à sul do país, obtiveram índices negativos. Na sub-região do Baixo Alentejo, localizada no sudeste do

território, residiam 232.896 habitantes em 1960, sendo que no ano de 2011 havia apenas 126.692 habitantes, resultando em um decréscimo populacional de -45,6%.

Já a sub-região do Alto Tâmega, situada na região norte, constitui a região que mais perdeu habitantes em todo o país, sendo que em 1960 a região contabilizava 177.139 habitantes, e em 2011, apenas 94.143 habitantes, representando um decréscimo de -46,9%. Sendo assim, os territórios do Baixo Alentejo e Alto Tâmega foram os territórios do interior que obtiveram os maiores índices negativos.

4. CONCLUSÕES

Estes dados demonstram que há de fato uma reafirmação do conceito de “litoralização”, que corresponde à elevada concentração populacional e de prestação de serviços no litoral do país e à “bipolarização”, que remete aos dois principais pólos urbanos do país: Porto e Lisboa.

Entretanto, apesar de existir claramente esta distinção entre litoral-povoado e interior-despovoado, isso não acontece como via de regra, como demonstram as sub-regiões litorâneas de Alto Minho que obteve um decréscimo populacional de -11%, Coimbra de -0,9% e Alentejo Litoral de -24,5%, adquirindo contextos distintos das regiões onde se registraram aumentos de população.

O litoral português foi e ainda é, sem dúvidas, muito mais atrativo do que o interior, devido a multifuncionalidade dos locais que oferecem uma diversa prestação de serviços, amplo mercado de trabalho com melhores salários, infraestruturas e equipamentos, recreação etc, atividades essas que embora também sejam fornecidas no interior, ocorrem com uma menor intensidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Antonio. **Mudança Social em Portugal**. Instituto de Ciências Sociais. Universidade de Lisboa. 2002

INE. **Instituto Nacional de Estatística**. Acesso em Nov. 2017. Disponível em: <smi.ine.pt/Versao/Download/59>

PESTANA, Cândida; PINTO-LEITE, José; MARQUES, Nuno. **O Programa Polis como impulsionador da regeneração urbana**. Actas do 1º Congresso de Desenvolvimento Regional de Cabo Verde, 2009.

RIBEIRO, Orlando. **Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico**. Coimbra Editora, Coimbra, Portugal, 1945. p.1-188

RODRIGUES, M. **Planeamento Territorial: O fenómeno da litoralização e o crescente abandono das áreas rurais em Portugal: causas e consequências**. EEG, Universidade do Minho, 2010.